

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

ACELINA PEREIRA GOMES
MARIA FRANCISCA RAMOS SALAZAR

**O ENSINO DE BIOLOGIA E A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI) DO CENTRO DE
ENSINO COLARES MOREIRA EM CODÓ/MA**

CODÓ
2024

ACELINA PEREIRA GOMES
MARIA FRANCISCA RAMOS SALAZAR

**O ENSINO DE BIOLOGIA E A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI) DO CENTRO DE
ENSINO COLARES MOREIRA EM CODÓ/MA**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Maranhão/UFMA – Centro de Ciências de Codó, como requisito final para obtenção do título de Licenciada em Biologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Paula Dos Santos Reinaldo Verde

CODÓ
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Gomes, Salazar, Acelina Pereira, Maria Francisca Ramos .

O ensino de Biologia e a prevenção da gravidez na adolescência na Educação de Jovens, Adultos e Idosos EJAI do Centro de Ensino Colares Moreira em Codó-MA / Acelina Pereira, Maria Francisca Ramos Gomes, Salazar. - 2025.
26 p.

Orientador(a): Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde.
Curso de Ciências Naturais - Biologia, Universidade Federal do Maranhão, Codo-ma, 2025.

1. Ensino de Biologia. 2. Educação Sexual. 3. Ejai. 4. Gravidez Na Adolescência. 5. Prevenção. I. Verde, Ana Paula dos Santos Reinaldo. II. Título.

ACELINA PEREIRA GOMES
MARIA FRANCISCA RAMOS SALAZAR

**O ENSINO DE BIOLOGIA E A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI) DO CENTRO DE
ENSINO COLARES MOREIRA EM CODÓ/MA**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em
Biologia da Universidade Federal do
Maranhão/UFMA – Centro de Ciências de Codó,
como requisito final para obtenção do título de
Licenciada em Biologia.

Codó-MA, 17 de fevereiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde (UFMA)

Orientadora

Prof.^o Dr.^o Dilmar Kistemacher (UFMA)

1^o Avaliador

Prof.^a Dr.^a Camila Campelo de Sousa (UFMA) 2^o

Avaliadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e saúde durante toda essa caminhada.

Aos nossos pais, pelo amor incondicional, apoio e ensinamentos, que foram essenciais em cada etapa da nossa vida.

Aos nossos amigos, que estiveram ao nosso lado nos momentos difíceis e celebraram conosco cada conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder força, saúde e sabedoria ao longo dessa jornada.

Aos nossos pais, pelo apoio incondicional, amor e incentivo constante em todos os momentos da nossa vida.

Aos nossos colegas e amigos, pelo companheirismo, apoio emocional e momentos de descontração que tornaram essa caminhada mais leve.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu muito obrigado.

“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”

(Romanos 8: 28)

O ENSINO DE BIOLOGIA E A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI) DO CENTRO DE ENSINO COLARES MOREIRA EM CODÓ/MA¹

Acelina Pereira Gomes

Graduanda em Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia/CCCO/UFMA

Maria Francisca Ramos Salazar

Graduanda em Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia/CCCO/UFMA

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar a contribuição do ensino de Biologia para a prevenção da gravidez na adolescência entre estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), analisando suas percepções e experiências em relação à sexualidade e aos fatores que influenciam a gravidez precoce, visando identificar estratégias pedagógicas eficazes e contextualizadas para promover a saúde sexual e reprodutiva nessa população. A pesquisa foi realizada na Unidade Escolar Colares Moreira, em Codó/MA com 49 estudantes. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, com aplicação de questionário estruturado. Os resultados indicaram que a ausência de orientação familiar (43%) e a falta de informação sobre métodos contraceptivos (23%) foram os principais fatores associados à gravidez na adolescência. Além disso, constatou-se que, embora as aulas de Biologia tenham contribuído para a conscientização de muitos estudantes, ainda há necessidade de tornar as abordagens mais abrangentes e acessíveis. O ensino de Biologia pode desempenhar um papel significativo na formação dos estudantes, promovendo a prevenção e o conhecimento sobre saúde sexual.

Palavras-chave: ensino de biologia, educação sexual, EJAI, gravidez na adolescência e prevenção.

TEACHING BIOLOGY AND PREVENTING ADOLESCENT PREGNANCY IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE, ADULTS AND ELDERLY PEOPLE (EJAI) AT THE COLARES MOREIRA EDUCATION CENTER IN CODÓ/MA

ABSTRACT

This study aimed to investigate the contribution of Biology education to the prevention of teenage pregnancy among students in the Youth, Adult, and Elderly Education (EJAI) program at Unidade Escolar Colares Moreira in Codó/MA. The research employed a qualitative approach, involving 49 students, and utilized structured questionnaires to collect data about

¹ Artigo produzido como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, no 8º período do curso de Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus Codó, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Paula Dos Santos Reinaldo Verde.

their perceptions and experiences related to sexuality and early pregnancy. The results revealed that the lack of family guidance (43%) and misinformation about contraceptive methods (23%) were the main factors associated with teenage pregnancy. Although Biology classes were considered relevant for raising awareness, students pointed out the need for more comprehensive and accessible approaches. It is concluded that Biology education plays a fundamental role in promoting sexual and reproductive health, contributing to the prevention of teenage pregnancy and the comprehensive education of students.

Keywords: teaching biology, sexual education, EJAI, teenage pregnancy and prevention.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 – Fatores relacionados à gravidez na adolescência.....	20
Figura 2 – Abordagem do tema gravidez na adolescência nas aulas de biologia.....	21
Figura 3 – Como a escola pode apoiar estudantes que enfrentam a gravidez na adolescência. .	22
Figura 4 - Eficácia das aulas de biologia no entendimento para prevenir a gravidez na adolescência.....	23
Figura 5 – Maiores dificuldades enfrentadas por adolescentes grávidas.....	24
Figura 6 – Aprendizagem sobre saúde sexual e prevenção nas aulas.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Faixa etária dos entrevistados.....	19
--	----

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ECA	Estatuto da criança e do adolescente
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EJAI	Educação de Jovens, Adultos e Idosos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
MEC	Ministério da Educação
OEI	Organização dos Estados Unidos Ibero-Americanos
FLACSO	Faculdade Latino-Americano de Ciências Sociais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
Educação Sexual no contexto escolar	14
O papel do ensino de Biologia na educação sexual.....	15
A importância da parceria Escolar-Família na prevenção da gravidez na adolescência e os Fatores Socioculturais	16
Impactos educacionais e sociais da gravidez na adolescência	16
3 METODOLOGIA	17
4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	19
Tabela 1. Faixa etária dos entrevistados.....	19
4.1 Percepções sobre Gravidez na Adolescência	20
Figura 1 - Fatores relacionados à gravidez na adolescência.....	20
4.2 Ensino de Biologia e Educação Sexual	21
Figura 2 – Abordagem do tema gravidez na adolescência nas aulas de biologia.....	21
Figura 3 – Como a escola pode apoiar estudantes que enfrentam a gravidez na adolescência	22
Figura 4 - Eficácia das aulas de biologia no entendimento para prevenir a gravidez na adolescência.....	23
4.3 Impactos da Gravidez na Adolescência	24
Figura 5 - Maiores dificuldades enfrentadas por adolescentes grávidas.....	24
4.4 Aprendizagem sobre saúde sexual e prevenção nas aulas	24
Figura 6 – Aprendizagem sobre saúde sexual e prevenção nas aulas.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	29
Seção 1: Perfil do Respondente	29
Seção 2: Percepções sobre Gravidez na Adolescência.....	29
Seção 3: Ensino de Biologia e Educação Sexual	29
Seção 4: Impactos da Gravidez na Adolescência.....	30
Seção 5: Conclusão e Sugestões	30
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	31

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa de transição marcante na vida humana, definida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como o período entre os 12 e 18 anos (Neves *et al.*, 2015; Souza Junior *et al.*, 2018). Essa fase é caracterizada por transformações físicas, psicológicas e sociais significativas, além da busca por identidade e autonomia. No entanto, muitas vezes, essas mudanças, combinadas com fatores sociais e de desigualdade, podem levar a comportamentos sexuais de risco, como a iniciação sexual precoce e sem proteção, que contribuem para desafios como a gravidez na adolescência. É fundamental abordar essa questão com uma perspectiva de responsabilidade compartilhada, evitando a moralização da sexualidade e reconhecendo o impacto desigual da gravidez na vida das meninas, especialmente em relação à continuidade da escolarização e às oportunidades de trabalho (Lima *et al.*, 2016; Maranhão *et al.*, 2017).

"De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2013), a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, influenciado por fatores socioeconômicos, culturais e educacionais. Jovens de 10 a 19 anos frequentemente enfrentam barreiras ao acesso à informação de qualidade sobre saúde sexual e reprodutiva, bem como à contracepção, resultando em altas taxas de gravidez não planejada. Além disso, as mudanças psicológicas e físicas impostas pela maternidade precoce podem comprometer significativamente o desenvolvimento pessoal e acadêmico das adolescentes. Diferentemente dos homens, que não enfrentam as mesmas consequências físicas e sociais, a maternidade precoce frequentemente interrompe a trajetória educacional das meninas, dificultando a continuidade dos estudos e levando à evasão escolar (Fernandes *et al.*, 2017; Rocha *et al.*, 2017). A responsabilidade desproporcional atribuída às mulheres na criação dos filhos também limita suas oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal, perpetuando desigualdades de gênero.

A gravidez na adolescência também está associada à fatores sociais e culturais que perpetuam desigualdades. Adolescentes de baixa renda, por exemplo, enfrentam desafios adicionais, como falta de apoio familiar e dificuldades no mercado de trabalho. Muitas dessas jovens assumem responsabilidades familiares precocemente, limitando suas oportunidades de desenvolvimento educacional e social (Silva, 2016; Taborda *et al.*, 2014). Por outro lado, adolescentes de classes mais altas, embora também enfrentem desafios, têm maior acesso a suporte familiar e financeiro, o que atenua as consequências negativas (Manfré *et al.*, 2010).

Nas escolas, a orientação sexual é tratada como tema transversal, abordando aspectos como prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e respeito à sexualidade e ao corpo (Suplicy, 2005). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de trabalhar esses temas em sala de aula, promovendo o protagonismo juvenil e a

mediação sociocultural para lidar com problemáticas sociais como a gravidez na adolescência (Brasil, 2017). No entanto, a abordagem pedagógica ainda se mostra insuficiente em muitas instituições, não alcançando plenamente os jovens em situações de vulnerabilidade (Oliveira, 2001). Essa insuficiência é agravada por obstáculos ideológicos, como os discursos sobre 'ideologia de gênero', que impõem barreiras à educação sexual abrangente, e pelas limitações de um modelo patriarcal que negligencia aspectos como o consentimento e o prazer sexual. Para superar esses desafios, é fundamental investir na formação continuada de educadores, criar parcerias com a comunidade, desenvolver materiais educativos inclusivos e promover o diálogo sobre sexualidade nas escolas.

Nesse sentido, o ensino de Biologia apresenta-se como uma ferramenta fundamental para abordar questões de saúde sexual e reprodutiva, promovendo a conscientização e a prevenção. A inclusão de conteúdos relacionados à sexualidade no currículo escolar pode não apenas reduzir os índices de gravidez na adolescência, mas também empoderar os estudantes com conhecimento para tomarem decisões mais conscientes (Costa *et al.*, 2016; Ribeiro *et al.*, 2019). A Biologia, com sua abordagem integrada de saúde, reprodução humana e cidadania, pode colaborar significativamente para a formação de jovens mais informados e preparados para lidar com os desafios dessa fase.

Ao compreender as percepções desses estudantes sobre a temática e avaliar a eficácia das práticas pedagógicas utilizadas, espera-se propor estratégias educacionais que fortaleçam a formação integral e a cidadania dos jovens. Assim, problematiza-se: como o ensino de Biologia pode colaborar na prevenção direcionada à gravidez na adolescência?

O objetivo deste estudo foi investigar a contribuição do ensino de Biologia para a prevenção da gravidez na adolescência entre estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), analisando suas percepções e experiências em relação à sexualidade e aos fatores que influenciam a gravidez precoce, visando identificar estratégias pedagógicas eficazes e contextualizadas para promover a saúde sexual e reprodutiva nessa população.

O artigo está estruturado da seguinte maneira: na Introdução, apresenta-se o tema e a problemática, contextualizando a relevância do ensino de Biologia na prevenção da gravidez na adolescência e destacando o foco na EJAI. Em seguida, no Referencial Teórico foram discutidos os fundamentos teóricos que embasam o estudo, abordando temas como educação sexual, fatores socioculturais e o papel da escola na promoção da saúde sexual, com conteúdo distribuído em duas laudas. A Metodologia detalhou os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados, enfatizando a abordagem qualitativa e exploratória utilizada na pesquisa.

Os Resultados e Discussão analisaram os dados obtidos, destacando percepções dos estudantes e a eficácia do ensino de Biologia na prevenção da gravidez precoce. Por fim, as

Considerações Finais sintetizaram os achados do estudo, propondo estratégias pedagógicas e reforçando a importância de práticas educativas mais abrangentes e inclusivas. O trabalho conta ainda com as Referências, que fundamentam teoricamente o estudo.

EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO ESCOLAR

A educação sexual no contexto escolar é um tema de grande relevância para a formação integral dos estudantes. Embora a BNCC não trate diretamente da sexualidade como uma experiência cultural plural, ela aborda temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva, como a prevenção da gravidez na adolescência e das IST. A BNCC visa promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam aos jovens lidar de forma responsável e consciente com questões relacionadas à saúde sexual.

No entanto, é fundamental complementar a BNCC com outros recursos e materiais educativos que abordem a sexualidade de forma abrangente, considerando a diversidade de experiências e identidades. Segundo Furlani (2011), a educação sexual contribui para a construção de valores, respeito às diferenças e fortalecimento da autonomia, além de ser essencial para prevenir a gravidez precoce e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Ademais, a BNCC, ao promover a habilidade (EF08CI11), reforça a necessidade de selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética). Isso amplia o escopo da educação sexual para além do conteúdo biológico, incorporando temas como igualdade de gênero, saúde emocional e ética nas relações interpessoais, e promovendo uma visão multidisciplinar (Brasil, 2017). Entretanto, muitos desafios ainda precisam ser superados para que essa abordagem seja efetivamente implementada nas escolas brasileiras.

O PAPEL DO ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO SEXUAL

O ensino de Biologia, dentro desse contexto, desempenha um papel central na educação sexual. Por tratar de temas como anatomia humana, fisiologia e saúde reprodutiva, a Biologia oferece um espaço privilegiado para discutir questões relacionadas à sexualidade de maneira científica e embasada. Costa *et al.* (2016) destacam que o ensino de Biologia pode ir além da transmissão de informações, promovendo reflexões sobre relações interpessoais, responsabilidade e planejamento familiar.

Estudos recentes indicam que aulas interativas, que utilizam recursos como debates, dinâmicas e materiais audiovisuais, podem aumentar significativamente o engajamento dos

estudantes e a eficácia do aprendizado sobre saúde sexual e reprodutiva. Contudo, a eficácia dessas aulas depende de fatores como a formação dos professores, os recursos pedagógicos disponíveis e o suporte institucional.

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E OS FATORES SOCIOCULTURAIS

Nesse cenário, a parceria entre escola e família é fundamental para a prevenção da gravidez na adolescência. Segundo Brasil (1994), a integração de iniciativas entre esses dois agentes é essencial para assegurar que os jovens recebam orientações consistentes e eficazes. Estudos apontam que escolas que envolvem os responsáveis em programas educativos, por meio de reuniões e atividades interativas, conseguem maior adesão dos adolescentes às práticas preventivas.

Programas que promovem a participação ativa das famílias nos projetos escolares têm demonstrado resultados positivos na prevenção de comportamentos de risco relacionados à sexualidade, como a iniciação sexual precoce e a falta de uso de métodos contraceptivos, incluindo a gravidez precoce (Eduardo *et al.*, 2024). Além disso, a comunicação aberta entre pais e filhos sobre sexualidade é um elemento essencial para reduzir os riscos de gravidez na adolescência.

Os fatores socioculturais também exercem grande influência sobre a gravidez na adolescência. Em contextos de vulnerabilidade social, adolescentes enfrentam barreiras adicionais, como falta de acesso à informação, apoio familiar limitado e desafios financeiros. De acordo com Silva (2016), esses fatores aumentam a probabilidade de gravidez precoce, perpetuando ciclos de pobreza e desigualdade. Além disso, a perpetuação de estereótipos de gênero pode influenciar na falta de autonomia das adolescentes para tomar decisões relacionadas à sua saúde sexual. Carneiro e Silveira (2020) enfatizam que a gravidez na adolescência é frequentemente um reflexo de problemas estruturais mais amplos, como desigualdade de acesso à educação e aos serviços de saúde. Essa lacuna reflete a necessidade de programas educacionais que integrem a família e a escola, promovendo um ambiente de apoio e conscientização.

IMPACTOS EDUCACIONAIS E SOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Por fim, os impactos educacionais e sociais da gravidez na adolescência devem ser considerados para compreender a complexidade dessa questão. A gravidez precoce é uma das principais causas de evasão escolar entre adolescentes do sexo feminino, especialmente entre

jovens de baixa renda (Santos; Conceição; Moura, 2017). Essa realidade perpetua ciclos de exclusão social e limita as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional das jovens. Além disso, as adolescentes grávidas enfrentam frequentemente estigmatização e isolamento, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em geral. Estudos revelam que intervenções educacionais, como a criação de grupos de apoio e a oferta de programas de reinserção escolar, podem mitigar esses impactos negativos.

É imprescindível que as escolas desenvolvam estratégias pedagógicas que abordem não apenas a prevenção, mas também o suporte às estudantes que enfrentam a maternidade precoce, garantindo sua permanência na escola e seu desenvolvimento integral. Além disso, políticas públicas voltadas à saúde reprodutiva, com acesso facilitado a métodos contraceptivos e acompanhamento médico, são fundamentais para apoiar adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Em síntese, o referencial teórico deste estudo destaca a importância de uma abordagem integrada que envolva educação sexual, ensino de Biologia, apoio familiar e ações escolares inclusivas para a prevenção da gravidez na adolescência. Somente por meio da articulação entre esses elementos será possível reduzir os índices de gravidez precoce e promover o desenvolvimento pleno dos jovens.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado na escola estadual Unidade Escolar Colares Moreira, localizada na zona urbana de Codó/MA, Brasil, no período do mês de agosto de 2024 a dezembro de 2024. Codó, município localizado no leste maranhense, possui uma população estimada de 114.275 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). A cidade apresenta desafios socioeconômicos, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,595, refletindo a importância de estudos que abordem questões como a gravidez na adolescência em contextos de vulnerabilidade (IBGE, 2010).

A escola dispõe de uma infraestrutura abrangente, projetada para atender às diversas necessidades dos alunos e professores. Entre os recursos disponíveis, destacam-se as dependências com acessibilidade, garantindo inclusão para pessoas com mobilidade reduzida, e sanitários acessíveis e dentro do espaço escolar. Além disso, a escola oferece água filtrada, alimentação fornecida e uma cozinha estruturada para suporte às atividades diárias. No âmbito educacional, conta com biblioteca, sala de leitura, laboratório de ciências e laboratório de informática, proporcionando um ambiente propício à aprendizagem prática e teórica. Para atividades esportivas e recreativas, a escola possui uma quadra de esportes, contribuindo para o

desenvolvimento físico e social dos alunos. Essa infraestrutura reflete o compromisso da escola em oferecer um ambiente acolhedor, acessível e multifuncional (Censo Escolar, INEP, 2023).

Para a realização deste estudo, foi obtida a autorização da direção da Unidade Escolar Colares Moreira, que consentiu com a realização da pesquisa e o uso do nome da instituição para fins acadêmicos. O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa com caráter exploratório e descritivo, visando compreender as percepções dos estudantes sobre a gravidez na adolescência e o papel do ensino de Biologia na sua prevenção. Segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e aprimorar conceitos e ideias, com o intuito de formular problemas de maneira mais precisa ou hipóteses que possam ser investigadas em estudos futuros. O autor destaca que esse tipo de pesquisa apresenta menor rigidez em seu planejamento, sendo estruturada para oferecer uma visão geral e aproximativa sobre determinado fenômeno ou fato.

Por sua vez, Vergara (2000) destaca que o principal propósito da pesquisa descritiva é identificar as características de uma população ou fenômeno específico, bem como estabelecer correlações entre variáveis e determinar sua natureza. Embora não tenha como foco principal explicar os fenômenos descritos, esse tipo de pesquisa pode fornecer subsídios para explicações futuras. Um exemplo clássico de pesquisa descritiva é a pesquisa de opinião.

Os sujeitos da pesquisa foram compostos por estudantes da Unidade Escolar Colares Moreira. Para a coleta de dados, foi selecionada uma amostra de 49 alunos, representando diferentes faixas etárias e etapas da EJAI.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, elaborado com perguntas abertas e fechadas e dividido em cinco seções. O objetivo do questionário (Apêndice A) foi explorar o perfil do respondente; percepções sobre a gravidez na adolescência; conteúdos abordados nas aulas de biologia relacionados ao tema; impactos educacionais e sociais da gravidez precoce; sugestões para melhorar o trabalho escolar na prevenção da gravidez na adolescência.

O questionário foi aplicado exclusivamente aos estudantes, de forma presencial e anônima, durante uma atividade escolar. Essa abordagem buscou garantir a privacidade dos participantes e fomentar respostas sinceras.

O estudo respeitou os princípios éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, conforme as diretrizes da Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Foi obtido o consentimento informado de todos os estudantes participantes, sendo incluído o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como Apêndice B. Para os menores de idade, o consentimento dos responsáveis legais foi requisitado.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados qualitativamente por meio da análise de conteúdo, com o objetivo de identificar padrões, categorias e inferências relevantes ao estudo. As narrativas dos estudantes foram coletadas, organizadas e interpretadas, considerando sua frequência e relevância temática. Paralelamente, os dados quantitativos foram apresentados em tabelas e gráficos descritivos, facilitando a visualização das informações. Para a análise qualitativa, seguimos as etapas propostas por Bardin (2019): 1) pré-análise; 2) exploração do material e tratamento dos dados; e 3) inferência e interpretação.

A análise do conteúdo permitiu conhecer as percepções dos/as estudantes que participaram da pesquisa acerca da temática da gravidez na adolescência. Entre as limitações, destaca-se a possibilidade de respostas enviesadas devido à natureza sensível do tema e ao ambiente escolar. No entanto, o anonimato e o cuidado ético buscaram minimizar esses efeitos.

A pesquisa contou com a participação de 49 estudantes da EJAI. Dentre os respondentes, a maioria (67,3%) tinha 20 anos ou mais. Aqueles com idade entre 15 e 19 anos representaram 32,7%, enquanto nenhum dos participantes possuía menos de 15 anos (Tabela 1). Esses dados indicam que os estudantes de 20 anos ou mais compõem o grupo predominante, o que ressalta a importância de analisar os desafios enfrentados pela gravidez na adolescência dentro desse contexto.

Tabela 1. Faixa etária dos entrevistados.

Faixa etária	Percentual
Menos de 15 anos	00%
Entre 15-19 anos	32,7%
20 anos ou anos	67,3%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024)

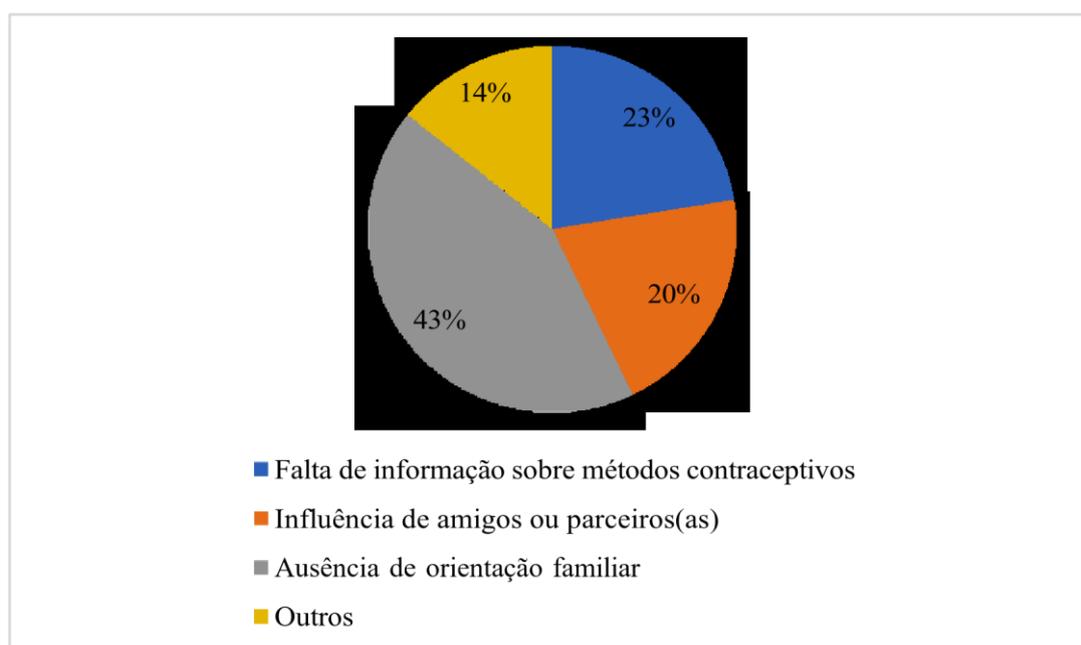
Resultados que corroboram com este estudo foram reportados por uma pesquisa realizada em janeiro de 2016 pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), revelou que 18,1% das jovens mulheres de 15 a 29 anos que abandonaram a escola apontaram a gravidez como principal motivo. Esse fenômeno reflete o impacto significativo da gravidez na adolescência nos projetos de vida dessas jovens, levando, na maioria das vezes, ao abandono escolar. Essa realidade contribui para perpetuar ciclos de pobreza, desigualdade e exclusão, especialmente entre adolescentes negras, de baixa renda e

com baixa escolaridade, conforme evidenciado por estudos que apontam a influência de renda, raça/cor e escolaridade nesse tipo de gravidez (Santos; Conceição; Moura, 2017).

4.1 Percepções sobre Gravidez na Adolescência

A Figura 1 apresenta os principais motivos associados que contribuem para a gravidez na adolescência. O maior percentual, 21 (43%) refere-se à ausência de orientação familiar, evidenciando a importância do papel da família na prevenção. Em seguida, 11 (23%) dos participantes apontaram a falta de informação sobre métodos contraceptivos como um fator determinante, enquanto 10 (20%) destacaram a influência de amigos ou parceiros(as). Por fim, 7 (14%) das respostas foram atribuídas a outros fatores diversos. Esses dados reforçam a necessidade de intervenções que envolvam tanto a família quanto a escola na orientação e apoio aos adolescentes.

Figura 1 – Fatores relacionados à gravidez na adolescência.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2024)

Os resultados deste estudo foram similares aos de Carneiro; Silveira (2020), que constataram como motivos problemas familiares da jovem, levando à desestruturação do lar, surgindo o desejo da jovem de engravidar para sair de casa. Nesse contexto, é importante trabalhar o planejamento familiar antes que uma gestação precoce aconteça, e não a prevenção após a adolescente engravidar. A desestruturação familiar pode ser caracterizada por situações como violência doméstica, conflitos intensos, problemas de comunicação, ausência de apoio

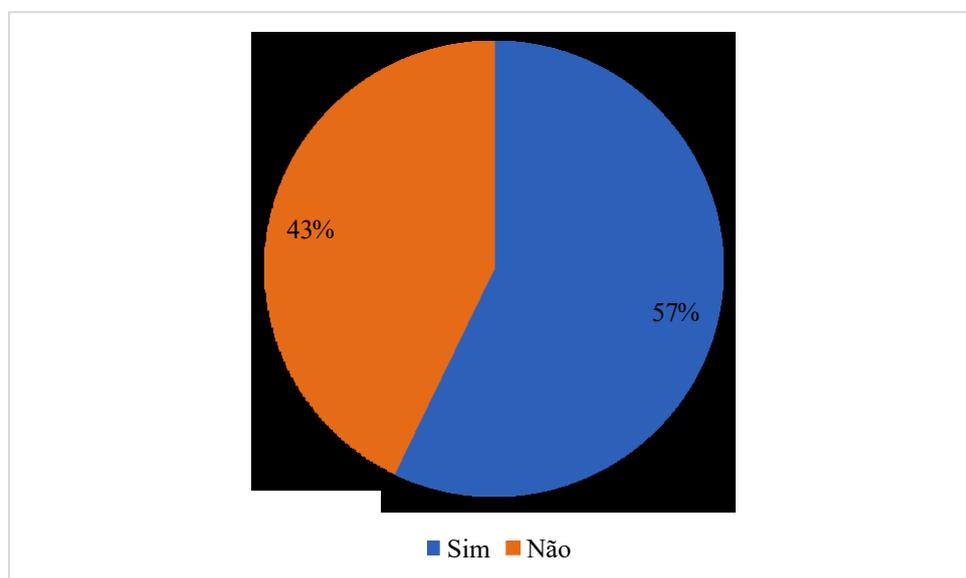
emocional, instabilidade financeira, uso de substâncias ilícitas, falta de limites e regras, ou a perda de um membro familiar, levando a adolescente a buscar na gravidez uma forma de encontrar afeto e segurança.

Além disso, os adolescentes necessitam aprender mais do que apenas os métodos contraceptivos; é essencial que desenvolvam habilidades para negociar seu uso, fundamentadas na valorização pessoal e em um senso de responsabilidade individual e coletiva (Jardim; Brêtas, 2006). Temas relacionados à sexualidade devem ser tratados de forma ampla e com qualidade, visando promover uma educação emancipatória e o pleno desenvolvimento dos jovens.

4.2 Ensino de Biologia e Educação Sexual

Dos respondentes, 28 (57%) relataram que o tema foi abordado nas aulas de Biologia, enquanto 21 (43%) afirmaram que não ou não se lembram (Figura 2). Apesar de mais da metade dos estudantes reconhecerem a discussão do tema em sala de aula, ainda há uma parcela significativa que não teve acesso ou não percebeu essa abordagem, o que sugere a necessidade de tornar as discussões mais explícitas e envolventes.

Figura 2 – Abordagem do tema gravidez na adolescência nas aulas de Biologia.



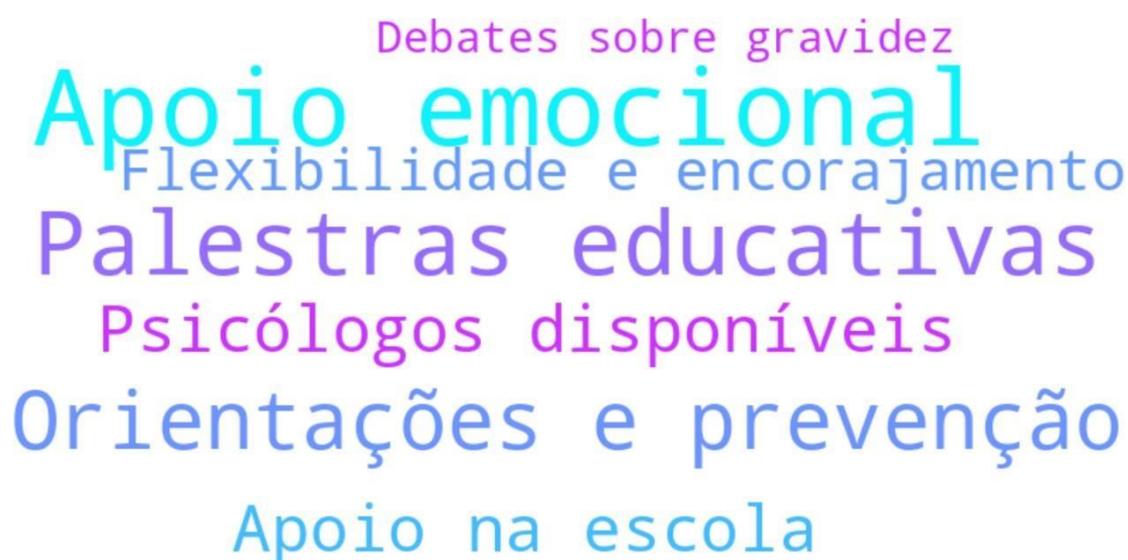
Fonte: Elaborada pelas autoras (2024)

Nesse contexto, as Diretrizes para uma Política Educacional em Sexualidade destacam que entre as instituições que influenciam na educação sexual do adolescente, a escola ocupa um papel central em nosso estudo. Reconhece-se que a escola é um ambiente privilegiado para a implementação de programas de educação sexual, pois, além de atuar diretamente na formação

dos educandos, também estimula indiretamente as famílias a assumirem suas responsabilidades nesse processo (Brasil, 1994).

A Figura 3 apresenta uma nuvem de palavras construída com base nas respostas dos participantes à questão sobre como a escola pode apoiar estudantes grávidas. Entre as principais sugestões, destaca-se o apoio emocional (30,61%), seguido por palestras educativas (20,41%) e orientações e prevenção (16,33%). Outros fatores citados incluem a disponibilização de psicólogos (10,20%), apoio na escola (10,20%), maior flexibilidade e encorajamento (8,16%) e a realização de debates sobre gravidez (4,08%). Esses dados reforçam a importância de estratégias abrangentes para oferecer suporte efetivo às adolescentes no contexto escolar.

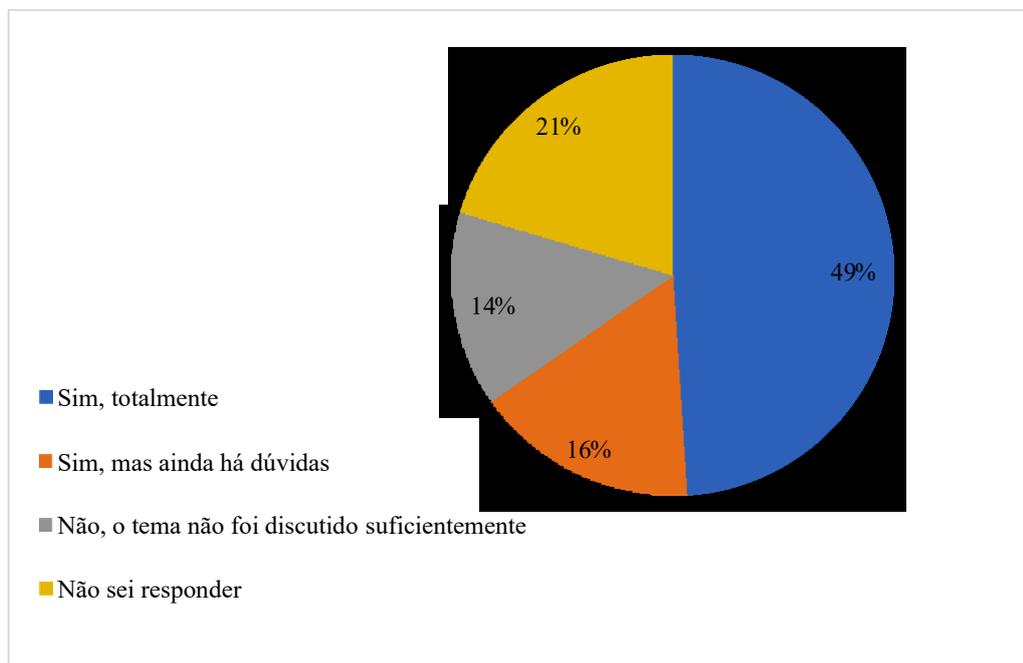
Figura 3 – Como a escola pode apoiar estudantes que enfrentam a gravidez na adolescência.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2024)

Quando perguntados sobre a eficácia das aulas de Biologia, 24 (49%) dos estudantes responderam que as aulas ajudaram totalmente na prevenção. Outros 11 (22%) indicaram que as aulas ajudaram, mas ainda ficaram com dúvidas. Além disso, 9 (18%) afirmaram que o tema não foi suficientemente discutido, e 5 (10%) disseram não saber responder (Figura 4). Esses dados sugerem que, embora a maioria reconheça o valor das aulas de Biologia, ainda há uma parcela significativa de estudantes que não se sente plenamente contemplada, evidenciando a necessidade de abordagens mais abrangentes e claras.

Figura 4 – Eficácia das aulas de Biologia no entendimento para prevenir a gravidez na adolescência.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2024)

O assunto sobre a eficácia das aulas de Biologia no entendimento e na prevenção da gravidez na adolescência também foi reportado por Carvalho; Gonçalves (2024) e está diretamente relacionada à forma como os conteúdos são abordados. Quando o ensino de Biologia inclui discussões claras, acessíveis e interativas sobre saúde sexual e reprodutiva, ele desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes. Essas aulas não apenas transmitem informações sobre métodos contraceptivos e anatomia humana, mas também promovem reflexões sobre responsabilidade individual, relações interpessoais e tomada de decisões conscientes.

Estudos realizados por Eduardo; Santos; Berino (2024); Santos; Morais (2024) mostram que, quando bem estruturadas, as aulas de Biologia ajudam a reduzir mitos e desinformações, permitindo que os estudantes compreendam melhor os riscos associados à gravidez precoce e as maneiras de preveni-la. No entanto, a eficácia dessas aulas pode ser limitada por alguns fatores, como a falta de preparo dos professores, o uso de abordagens pouco interativas ou a ausência de espaço para o diálogo aberto e seguro.

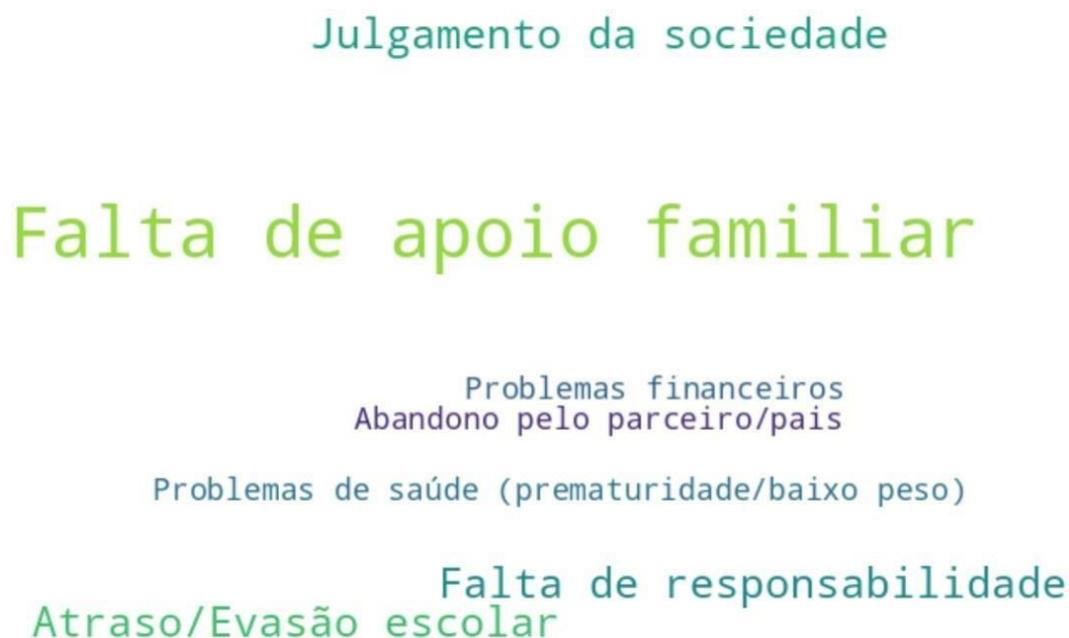
Além disso, a conexão entre escola e família é essencial para reforçar os aprendizados adquiridos em sala de aula. Escolas que integram programas de educação sexual mais

abrangentes nas aulas de Biologia geralmente têm maior sucesso em aumentar o entendimento dos jovens sobre prevenção da gravidez e em capacitá-los para tomar decisões mais informadas.

4.3 Impactos da Gravidez na Adolescência

A Figura 5 ilustra uma nuvem de palavras construída a partir das respostas dos participantes sobre as principais dificuldades enfrentadas por adolescentes grávidas. O destaque está na falta de apoio familiar (57,14%), identificada como a maior barreira. Outros desafios significativos incluem o julgamento da sociedade (10,20%), a falta de responsabilidade (10,20%) e o atraso ou evasão escolar (10,20%). Além disso, foram mencionados problemas como dificuldades financeiras (4,08%), problemas de saúde como prematuridade ou baixo peso (4,08%) e o abandono pelo parceiro ou pelos pais (4,08%). Esses dados apontam para a necessidade de ações conjuntas entre escola, família e sociedade para apoiar essas jovens e minimizar os impactos da gravidez precoce.

Figura 5 – Maiores dificuldades enfrentadas por adolescentes grávidas.



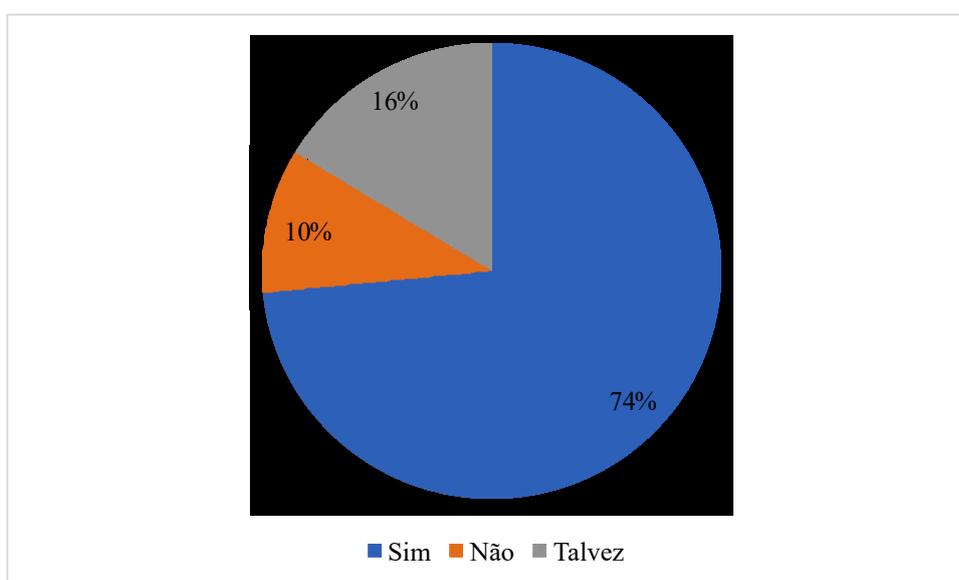
Fonte: Elaborada pelas autoras (2024)

4.4 Aprendizagem sobre saúde sexual e prevenção nas aulas

Os resultados da pesquisa sobre o interesse em aprender mais sobre saúde sexual e prevenção nas aulas revelam uma tendência significativa de interesse entre os estudantes. Uma

expressiva maioria, correspondente a 36 (74%), respondeu positivamente à questão, indicando um desejo claro por mais informações e educação sobre o tema. Apenas 5 (10%) dos participantes demonstraram desinteresse, respondendo "Não", enquanto 8 (16%) ficaram indecisos, marcando "Talvez" (Figura 6). Esses dados sugerem que há uma demanda substancial por educação em saúde sexual e prevenção, ressaltando a importância de incluir esses tópicos no currículo escolar. O alto percentual de respostas afirmativas reflete a conscientização crescente sobre a necessidade de abordar temas de saúde sexual de forma aberta e informativa nas escolas.

Figura 6 – Aprendizagem sobre saúde sexual e prevenção nas aulas.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2024)

A pequena porcentagem de respostas negativas pode indicar uma falta de compreensão sobre a relevância do tema ou, possivelmente, desconforto em discutir assuntos relacionados à sexualidade. Já os 16% que responderam "Talvez" podem representar um grupo que necessita de mais informações antes de formar uma opinião definitiva.

Em síntese, os resultados destacam a necessidade de desenvolver e implementar programas educacionais que tratem da saúde sexual e prevenção de maneira abrangente e acessível, promovendo a saúde e o bem-estar dos alunos. Isso pode contribuir para a formação de indivíduos mais informados e preparados para tomar decisões responsáveis sobre sua saúde sexual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência é um fenômeno que reflete desafios sociais, educacionais e culturais. Este estudo buscou compreender como o ensino de Biologia pode contribuir para a prevenção desse problema, promovendo a formação integral de estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Os resultados destacaram a importância de uma abordagem pedagógica que valorize não apenas o fornecimento de informações sobre saúde sexual e reprodutiva, mas também o fortalecimento de um ambiente escolar acolhedor, que considere as especificidades e vulnerabilidades dos estudantes.

As aulas de Biologia revelaram-se um espaço essencial para o diálogo sobre prevenção, mas ainda carecem de maior abrangência e sistematização. É fundamental que as escolas invistam em práticas educativas mais participativas e inclusivas, além de estabelecer parcerias com famílias e serviços de saúde. Somente por meio de ações integradas será possível minimizar os índices de gravidez precoce e seus impactos negativos na trajetória acadêmica e social dos jovens.

Este estudo também evidencia a necessidade de maior suporte institucional para programas de educação sexual, capacitação docente e iniciativas de sensibilização da comunidade escolar. Ao proporcionar conhecimento e estimular a reflexão crítica, é possível empoderar os estudantes para que tomem decisões mais conscientes sobre suas vidas, valorizando a mulher e experiência sexual.

Conclui-se, portanto, que o ensino de Biologia desempenha um papel crucial na prevenção da gravidez na adolescência, mas requer constante aprimoramento e integração com outras áreas do saber e agentes sociais. A construção de uma educação sexual eficaz é um desafio coletivo, cuja superação depende do comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, PT: Edições 70, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Projetos Educacionais Especiais. Diretrizes para uma política Educacional em Sexualidade**. Série Educação Preventiva Integral. Brasília (DF): Ministério da Educação e Desporto, 1994.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais/Ensino Fundamental: Orientação sexual**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- CAMARGO, N. F. et al. Adolescentes grávidas vítimas de violência: um desafio a ser enfrentado na Atenção Básica. **Boletim do Instituto de Saúde: BIS**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 29-36, dez. 2016. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/09/1021282/bis-v17n2-saude-e-direitos-sexuais29-36.pdf>>. Acesso em: 1 ago. 2024.
- CARNEIRO, T. M.; SILVEIRA, C. Revisão de literatura: causas da gestação na adolescência. **Revista Intellectus**, v. 57, n. 1, p. 167-176, 2020.
- CARVALHO, Joice Mezza de; GONÇALVES, Josiane Peres. EDUCAÇÃO SEXUAL: como a sociedade percebe a abordagem dessa temática nas escolas. **Cadernos Cajuína**, v. 9, n. 1, p. e249103-e249103, 2024.
- CENSO ESCOLAR. INEP. **Centro de Ensino Colares Moreira**. 2023. Disponível em: <<https://qedu.org.br/escola/21148759-centro-de-ensino-colares-moreira>>. Acesso em: 1 ago. 2024.
- COSTA, G. P. O. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre contracepção para adolescentes. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental On-line**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3597-3608, jan. 2016. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3597-3608>>. Acesso em: 1 ago. 2024.
- EDUARDO, Janaína Rodrigues de Freitas Machado; SANTOS, Edméa; BERINO, Aristóteles. Conversas sobre a semana nacional de prevenção da gravidez na escola: uma cocriação no padlet. **Reflexão e Ação**, v. 32, n. 1, p. 136-151, 2024.
- FURLANI, J. L. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HEILBORN, M. L. **Gravidez na adolescência e sexualidade: uma conversa franca com educadores e educadoras**. Rio de Janeiro: CEPESC/REDEH, 2008.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. 2022. Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/codo.html>> Acesso em 24 dez. 2024.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/codo.html> Acesso em 01 jan. 2025.

JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira – SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Número 59, mar-abr; (Volume 2): pp. 157-62, 2006.

JEZO, R. F. V. et al. Gravidez na adolescência: perfil das gestantes e mães adolescentes em uma unidade básica de saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro**, São João Del-rei, v. 7, n. 1, p. 1-8, jul. 2017. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1387/1563>>. Acesso em: 1 ago. 2024.

MANFRÉ, C. C.; QUEIRÓZ, S. G.; MATTHES, A. C. S. Considerações atuais sobre gravidez na adolescência. **Rev. bras. Med. Fam. e Comu.**, Florianópolis, v. 5, n. 17, p. 48-54, jan./dez. 2010.

MARANHÃO, T. A. et al. Repercussão da iniciação sexual na vida sexual e reprodutiva de jovens de capital do Nordeste brasileiro. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 4083-4094, dez. 2017. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1413-81232017021204083>. Acesso em: 1 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Indicadores e dados básicos: sistema de informações sobre nascidos vivos (SINASC)**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2008.

SANTOS, E. S.; CONCEIÇÃO, I. M.; MOURA, P. A. Gravidez e abandono escolar de adolescentes negras: qual o papel da escola nesse contexto? In: 10 ENFOPE, Aracaju, SE. **Anais... UNIT**, 2017.

SANTOS, T. D. dos; MORAIS, C. R. Estudo sobre a abordagem da temática gravidez na adolescência nas aulas do portal do professor–MEC. **Cadernos da FUCAMP**, v. 29, 2024.
VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Seção 1: Perfil do Respondente

1. Qual é a sua idade?

- Menos de 15 anos
- Entre 15 e 19 anos
- 20 anos ou mais

Seção 2: Percepções sobre Gravidez na Adolescência

2. Quais fatores você acredita que mais contribuem para a gravidez na adolescência?

- Falta de informação sobre métodos contraceptivos
- Influência de amigos ou parceiros(as)
- Ausência de orientação familiar
- Outros. Quais? _____

3. Você conhece alguém que enfrentou a gravidez na adolescência?

- Sim (
-) Não

4. Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades enfrentadas por adolescentes grávidas?

(Resposta aberta)

Seção 3: Ensino de Biologia e Educação Sexual

5. Durante suas aulas de Biologia, foram abordados temas sobre gravidez na adolescência?

- Sim (
-) Não
- Não sei/Não me lembro

6. As aulas de Biologia ajudam a entender como prevenir a gravidez na adolescência?

- Sim, totalmente
- Sim, mas ainda há dúvidas
- Não, o tema não foi discutido suficientemente
- Não sei responder

Seção 4: Impactos da Gravidez na Adolescência

7. Em sua opinião, como a escola pode apoiar estudantes que enfrentam a gravidez na adolescência?

(Resposta aberta)

Seção 5: Conclusão e Sugestões

8. Você gostaria de aprender mais sobre saúde sexual e prevenção nas aulas?

Sim (

) Não

Talvez

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) de uma pesquisa intitulada: “O Ensino de Biologia e a Prevenção da Gravidez na Adolescência na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) do Centro de Ensino Colares Moreira em Codó/MA”. Esta pesquisa teve por objetivo investigar como o ensino de Biologia pode contribuir para a prevenção da gravidez na adolescência entre estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). A sua participação consistirá em responder questionamentos sobre as seguintes temáticas: percepções sobre a gravidez na adolescência; a relevância da educação sexual e das estratégias de prevenção no contexto escolar; o papel do ensino de Biologia na sensibilização sobre saúde sexual e reprodutiva; os impactos sociais e educacionais da gravidez precoce na vida dos jovens; e sugestões para aprimorar práticas pedagógicas voltadas à prevenção da gravidez na adolescência. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. A sua participação no estudo não haverá nenhum risco relacionado à sua vida e nem implicará em gastos. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais visando assegurar o sigilo de sua participação. Caso você tenha dúvidas entre em contato com as discentes responsáveis pelo estudo e alunas do Curso de Ciências Naturais -Biologia da UFMA – Campus Codó, telefones: (99) 8128-3952 ou (99) 8427-4211 ou poderá entrar em contato com a orientadora da pesquisa Prof.^a Dr.^a Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde, e-mail: ana.psrv@ufma.br. É importante ressaltar que, a sua assinatura no trabalho mostra a seriedade da pesquisa. Desde já agradeço por sua participação neste estudo de campo.

Codó/MA, _____ de _____ de _____.